



CEGOV

CENTRO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS
SOBRE GOVERNO

INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA: DESAFIOS & PARÂMETROS

Marco Cepik
Professor Associado da UFRGS
Pesquisador CEGOV


UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL

INTRODUÇÃO

- **OBRIGADO PELO CONVITE**
- **CUMPRIMENTAR AUTORIDADES**
- **CUMPRIMENTAR PARTICIPANTES**
- **CONTEÚDO DA EXPOSIÇÃO**

CONTEÚDO

- 1 DESAFIOS**
- 2 CONTEXTO**
- 3 ESTRUTURA**
- 4 INTERAÇÕES**
- 5 CONCLUSÕES**



DESAFIOS

DEFINIÇÃO

Análise de Inteligência Estratégica (SIA) é importante porque ela supre avaliações sintéticas (estimativas probabilísticas e cenários estruturados) sobre tendências de médio e longo prazo que envolvem interações conflitivas entre múltiplos atores, bem como estruturas diversas e contextos.

QUESTÕES

1. Por que indivíduos, grupos sociais, empresas, governos e organizações internacionais enfrentam dilemas entre usos táticos e estratégicos de inteligência?
2. Quais as consequências negativas potenciais de se negligenciar a análise estratégica na área de inteligência?

HIPÓTESES

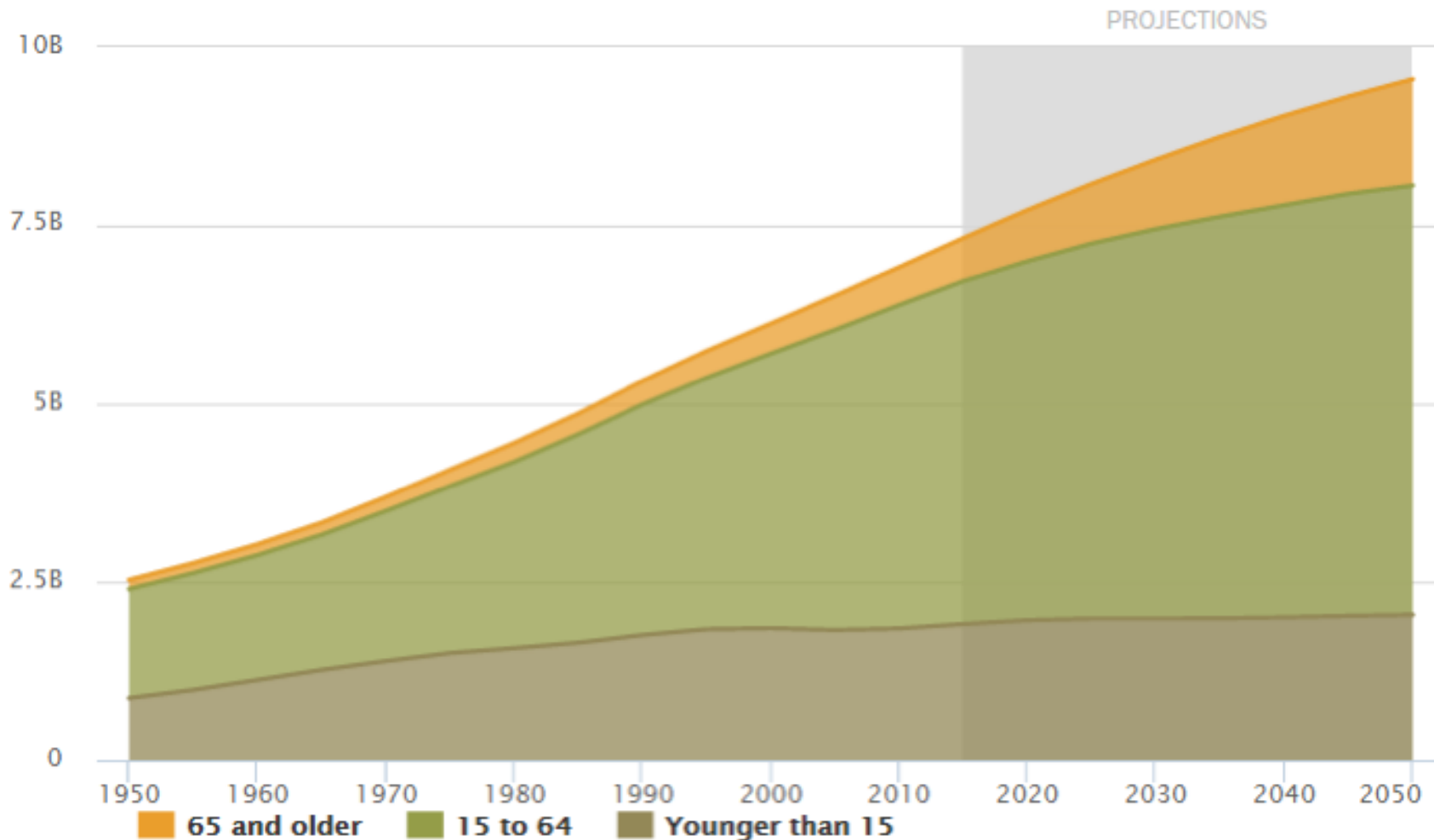
1. Descontos intertemporais (ganhos menores no curto prazo e aversão maior a perdas) produzem fortes incentivos para que os agentes troquem conhecimento interpretativo agregado por informação baseadas em evidências verificáveis e de uso tático. Hiato coleta-análise se mantém mesmo com IA.
2. Combate demanda muita inteligência tática. Porém, dada a natureza política da guerra, negligenciar inteligência estratégica reduz as chances de ser relevante, vencer ou sobreviver. Segurança internacional é tempo, acaso e escolha. Nunca um processo automático de ajuste mútuo entre contextos, estruturas e agentes, como os conceitos de dilema de segurança e de corrida armamentista podem sugerir.



2

CONTEXTO

População global por idade, 1950-2050



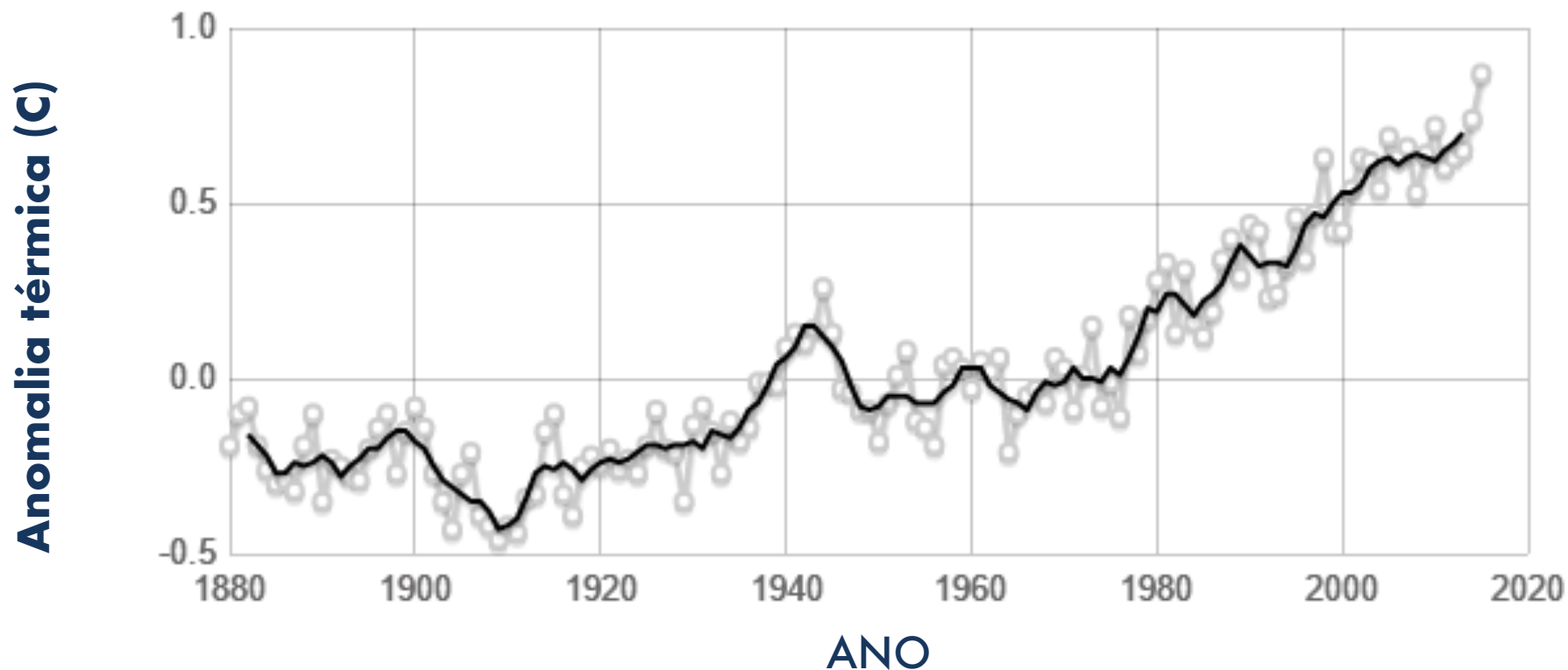
Fonte: United Nations, World Population Prospects: 2012 (Revisão, Junho 2013).

Transição Demográfica

- Transição de altas taxas de fecundidade e mortalidade para taxas próximas ou abaixo do nível de reposição da população (2,1 filhos por mulher). Previsão ONU: de 7 bilhões em 2011 para 9 bilhões em 2040. Crescimento está desacelerando, a maior parte se dará na África e Ásia, com envelhecimento relativo (média acima de 45 anos) nos países mais ricos. 60% da população mundial será urbana em 2030.
- **Incertezas e riscos:** Como os países em desenvolvimento conseguirão lidar com o bônus demográfico e/ou com a pressão da urbanização acelerada? Como os países capitalistas centrais vão lidar com o aumento da escala de migrações? Quais os efeitos do crescimento populacional sobre recursos, miséria, desigualdades e conflitos intra e interestatais?

Mudança de temperatura da superfície global

Em relação às temperaturas médias entre 1951-1980



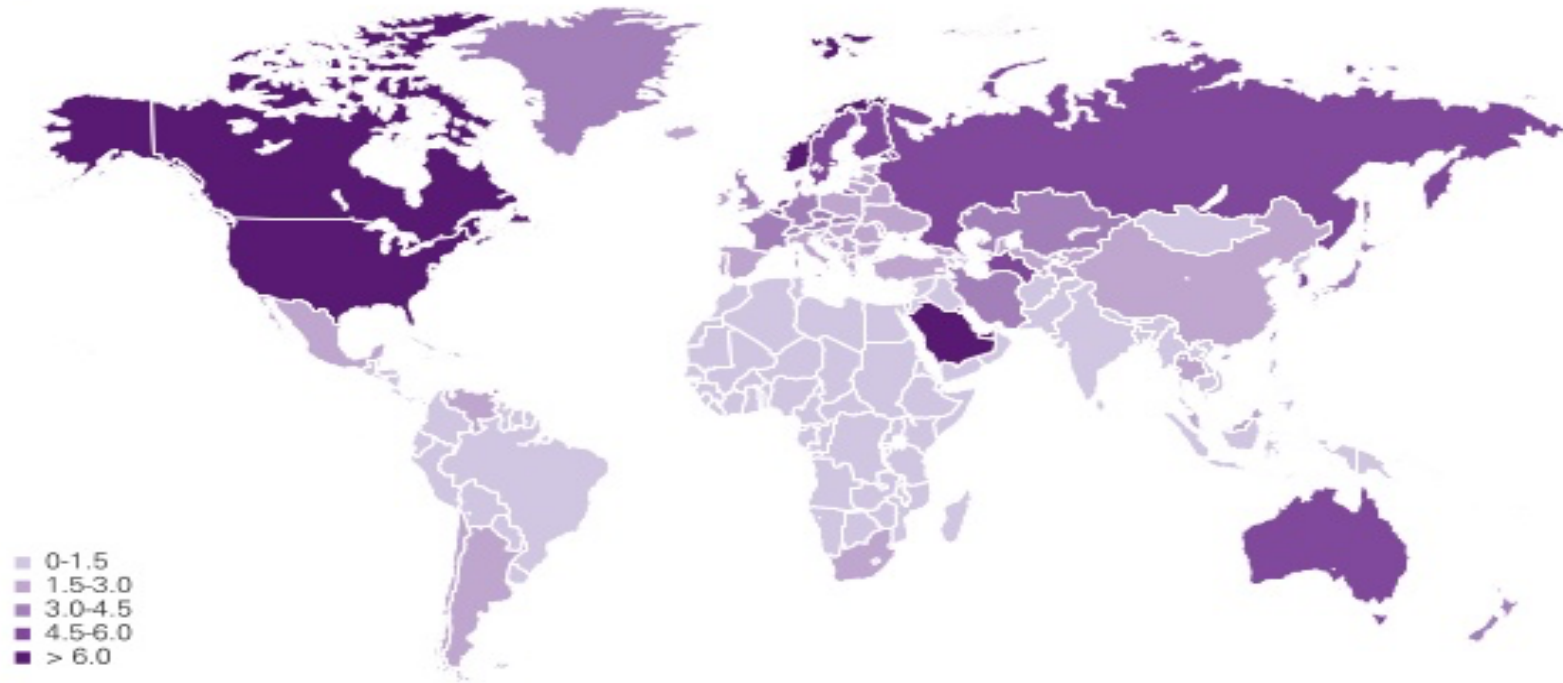
Fonte: climate.nasa.gov

Transição Climática

- Mudança na distribuição estatística dos padrões de clima e tempo em diferentes escalas temporais e espaciais. Causas variam desde fatores ecológicos e geológicos até variações na radiação solar. Fatores humanos incluem desmatamento, poluição, degradação e aquecimento global. Aumento da temperatura média devido aos índices crescentes de gases de efeito estufa (e.g. metano e dióxido de carbono) na atmosfera.
- **Incertezas e riscos:** Efeitos e escala do aumento do nível do mar em função do derretimento das calotas polares; acidificação dos oceanos, diminuição das faunas marinha e terrestre; temperaturas extremas e tempestades e outros desastres naturais ao redor do globo; escassez de água e reduções na produção agrícola mundial (Climate Council, 2015).

Consumo energia per capita 2013

Primary energy consumption per capita 2013
Tonnes oil equivalent



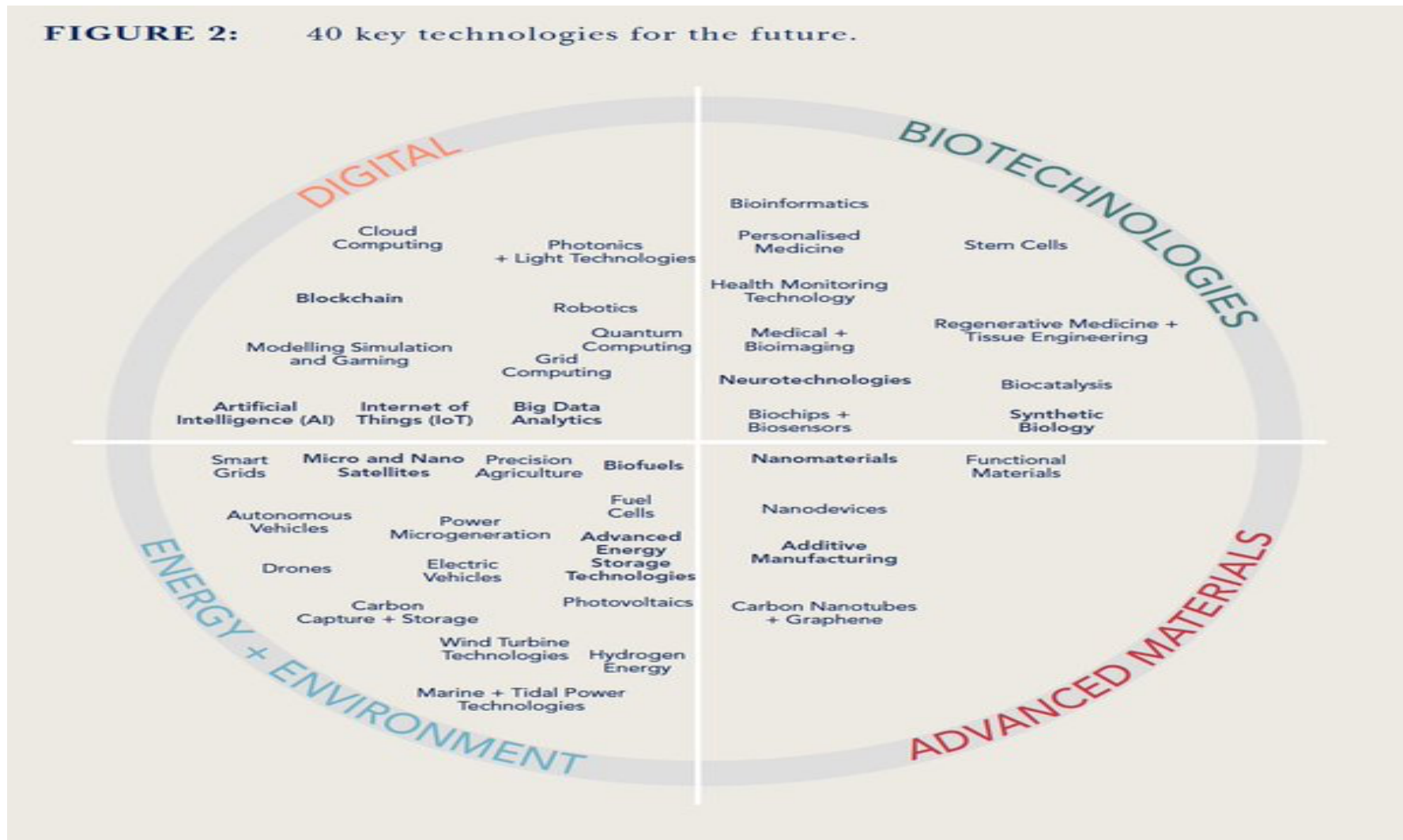
BP Statistical Review of World Energy 2014
© BP 2014

Transição Energética

- Transformações nas políticas públicas, matérias primas e tecnologias utilizadas para a geração, distribuição, armazenamento e consumo de energia. Matriz baseada em combustíveis fósseis para matriz sustentável.
- **Incertezas e riscos:** conflito distributivo em escala nacional, regional e global sobre padrões de consumo energético, acesso a fontes e tecnologia, estratégias relativas às reservas mundiais de combustíveis fósseis e perfil da matriz energética.

Tendências Tecnológicas 2016

FIGURE 2: 40 key technologies for the future.



Transição Tecnológica

- Fluxos de inovações que revolucionam produção e consumo, capacidade de interação (comunicação e transporte), formas organizacionais e relações sociais, inclusive político-militares. Convergência entre tecnologias digitais, biológicas, energéticas e de materiais. Tráfego anual global de IP aumenta de um zettabyte em 2016 para 2,3 ZB em 2020, quando haverá 3,4 objetos conectados para cada habitante do planeta (CISCO VNI, 2015).
- **Incertezas e riscos:** Transição tecnológica mitiga efeitos da transição demográfica e climática? Crescimento exponencial de desigualdades ou horizontalização de capacidades? Efeitos da robotização, impressão 3D, inteligência artificial, biotecnologia e nanotecnologia sobre a guerra e a economia.

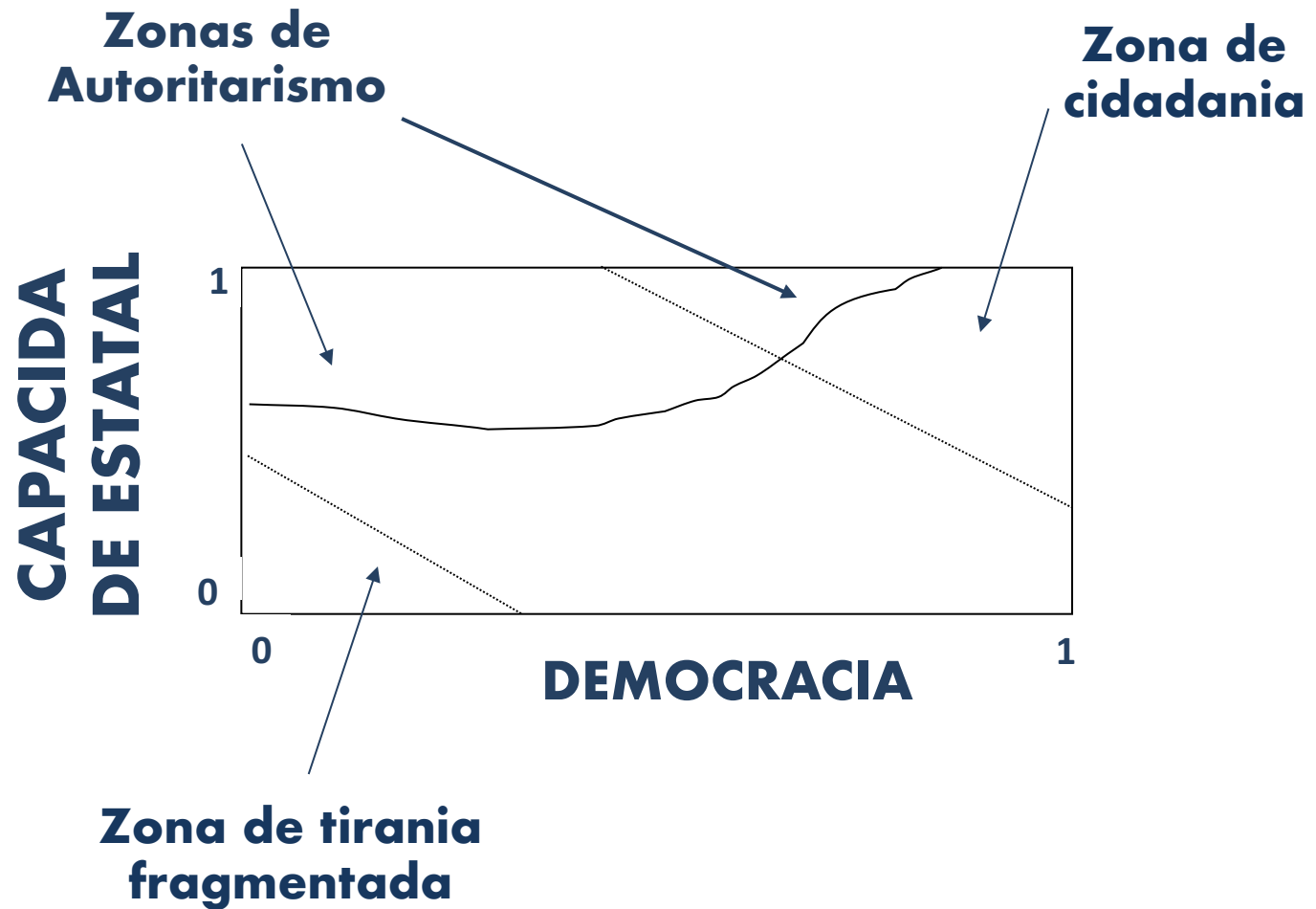
3

ESTRUTURAS

Tipos de Estruturas

- Sistema Político Internacional
- Sistema Econômico Internacional
- Sistema Político Nacional...

Civitas no Sistema Internacional



Fonte: TILLY (2003).

Semiperiferia no Capitalismo

Núcleo Orgânico
Inovação / Conhecimento

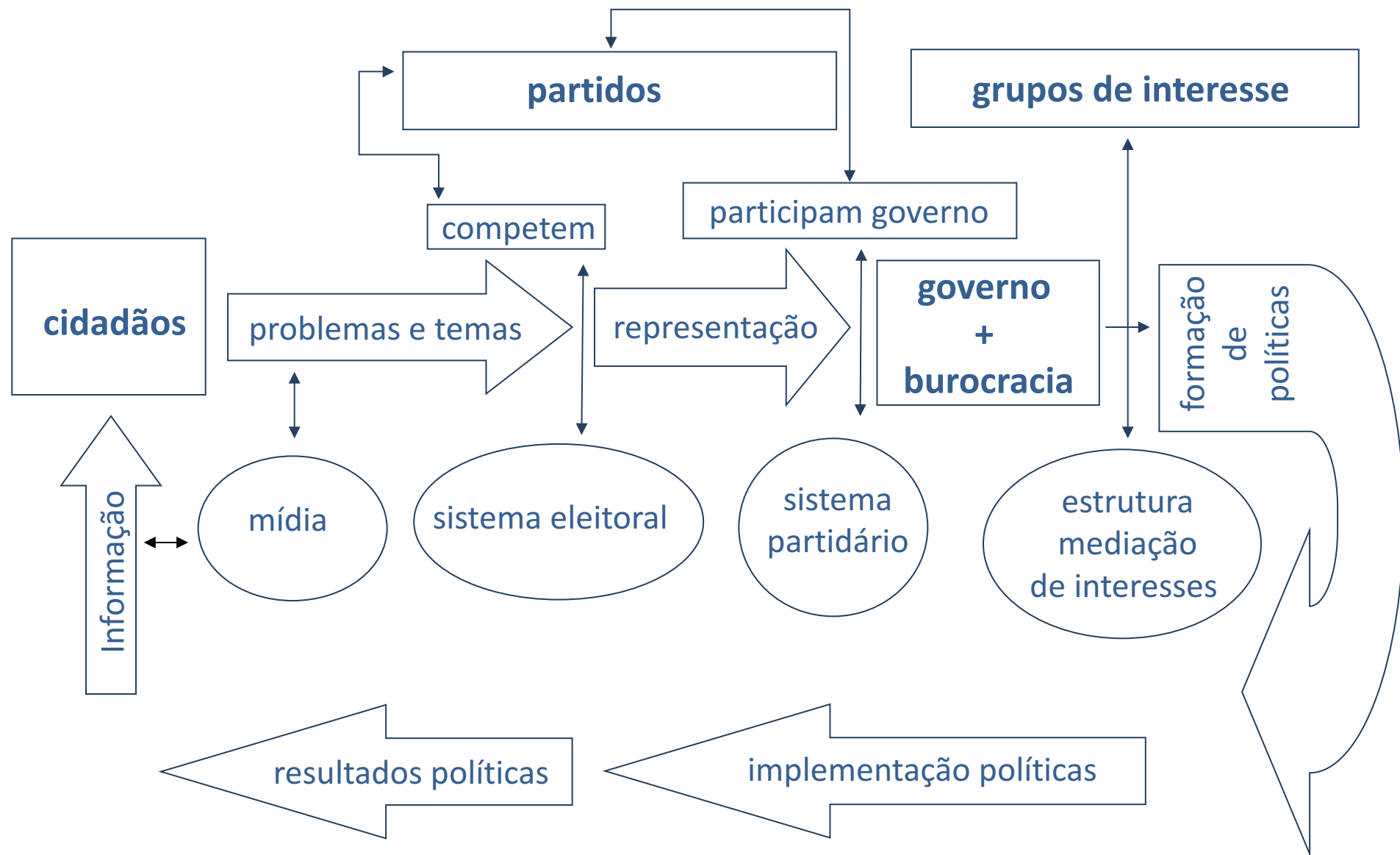


Semiperiferia
Produção / Secundário

Periferia
Consumo / Primário

office-seeking

policy-seeking



Capacidades

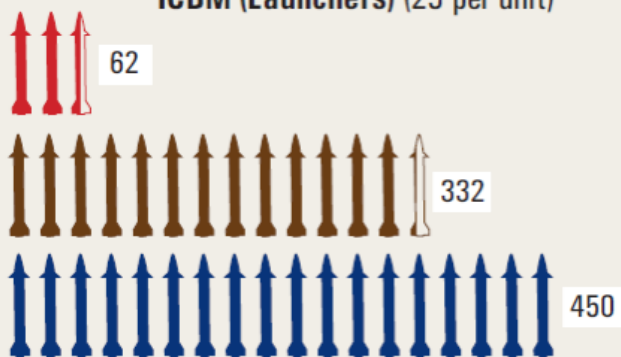
- A capacidade de realizar fins é atributo de cada unidade
- Sobreviver é pré-condição (segurança e bem-estar)
- Distribuição das capacidades é estrutural (Waltz, 1979)
- Grandes Potências concentram capacidades diversas
- Grau de concentração de poder: multi, bi, ou unipolar
- Poder: capacidade de realizar fins (ganhos absolutos) e de impor limites às demais unidades (ganhos relativos)
- Dimensão relacional do poder é negativa (dissuadir) ou positiva (compelir)
- Capacidades militares específicas (Mearsheimer, 2001) e o modo de empregá-las (Biddle, 2004) são decisivas nos conflitos entre unidades (polarização)

Capacidades Nucleares

- Segurança de um país com sistemas nucleares, mas sem capacidades de C2 e alerta antecipado robustas é diminuída (Diniz, 2016).
- Capacidade Nuclear de Segundo Ataque: capacidade de retaliar um ataque nuclear com um segundo ataque nuclear, tornando os custos de atacar maiores que os benefícios.
- Tríade Estratégica: ogivas nucleares, submarinos de propulsão nuclear lançadores de mísseis balísticos (SSBN) e bombardeiros estratégicos (ALCM).

Capacidades Nucleares

ICBM (Launchers) (25 per unit)



Bomber aircraft (25 per unit)



Ballistic-missile nuclear-powered submarines (10 per unit)



China France India Russia UK US

Fonte: IISS,
2016

Capacidades Nucleares

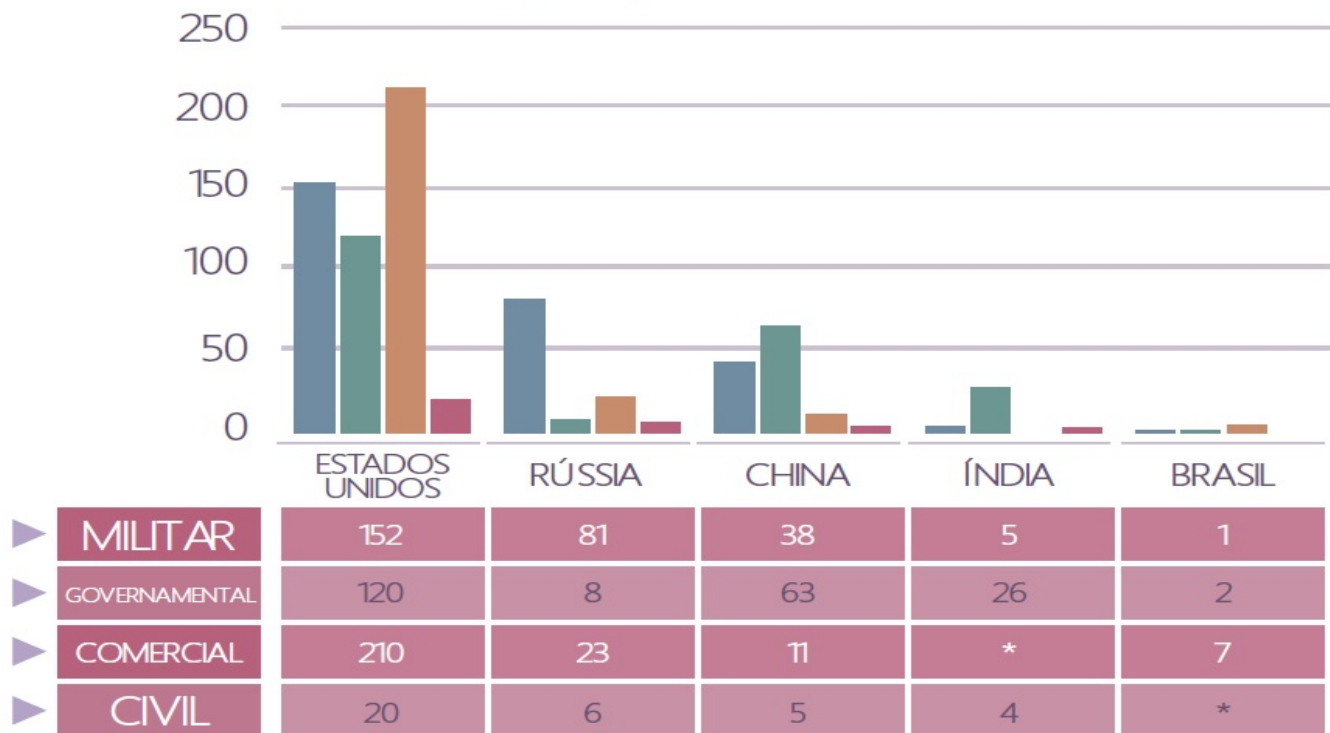
Estado	Ogivas	Bombardeiros	SSBN	ICBM	Capacidade de Segundo Ataque
China	250	120	4	66	yes
France	300	0	4	0	no
India	110	0	5	0	no
Israel	80	0	0	0	no
North Korea	8	80	0	0	no
Pakistan	120	0	0	0	no
Russian Federation	8000	141	11	356	yes
United Kingdom	225	0	4	0	no
United States	7300	154	14	450	yes

Capacidades Espaciais

- **Comando do Espaço:** capacidade de um país assegurar o uso de seus ativos espaciais frente à tentativa de interferência por parte de um adversário (Klein, 2006)
- **Percentual do número total de satélites (UCS, 2014):**
 - EUA: 42%
 - Rússia: 11%
 - China: 9%

Capacidades Espaciais

Gráfico 1 - Número de satélites por segmento de atividades



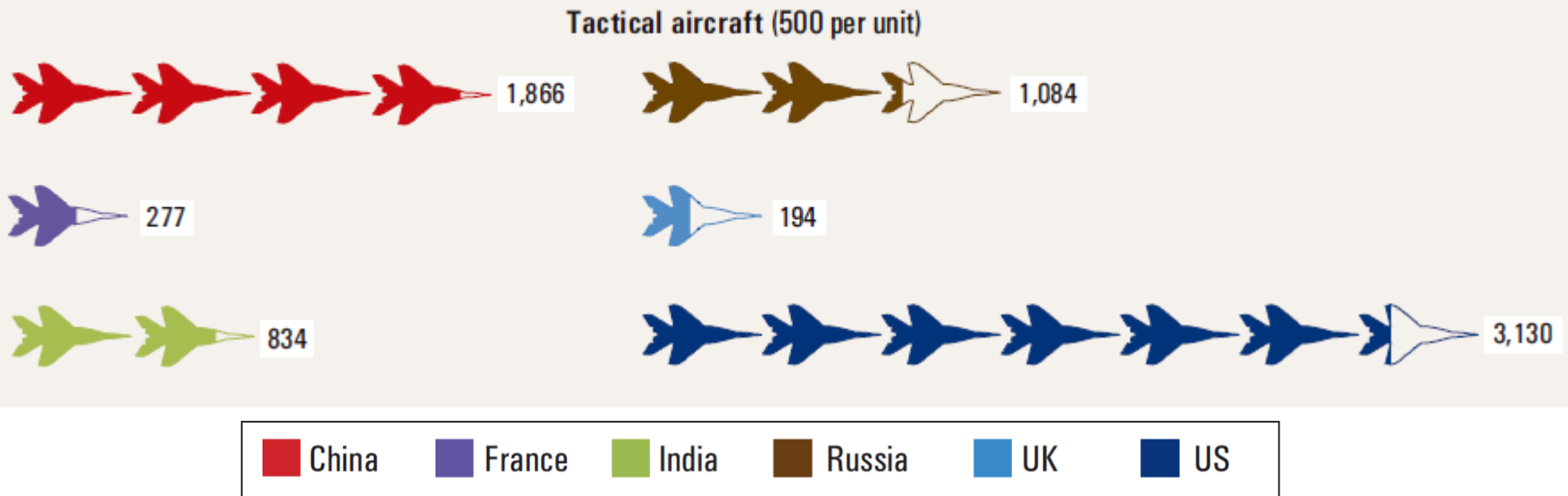
* Sem dados

Fonte: UCS Satellite Database, 2014 .

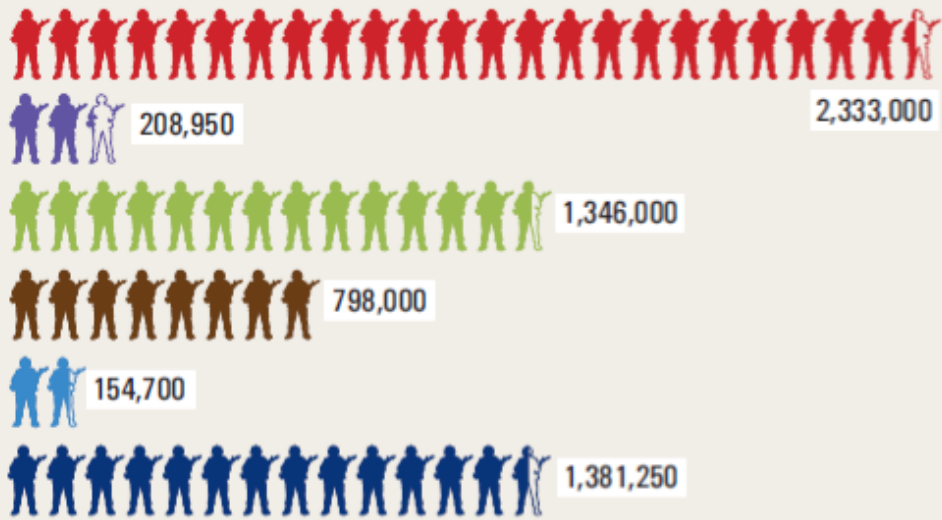
Fonte: Cepik et al,
2015

Capacidades Convencionais

Inexpugnabilidade: posse e modo de emprego de capacidades convencionais que impossibilitem a sustentação de invasão e conquista territorial por qualquer outro Estado no sistema internacional.



Active personnel (100,000 per unit)



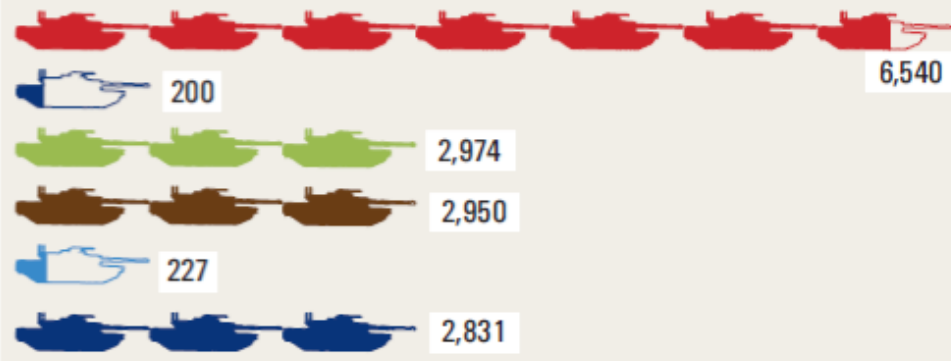
Reserve personnel (100,000 per unit)



Armoured infantry fighting vehicles (1,000 per unit)



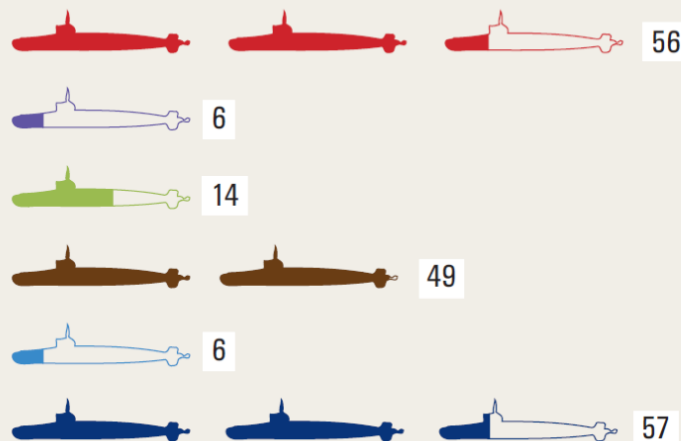
Main battle tanks (1,000 per unit)



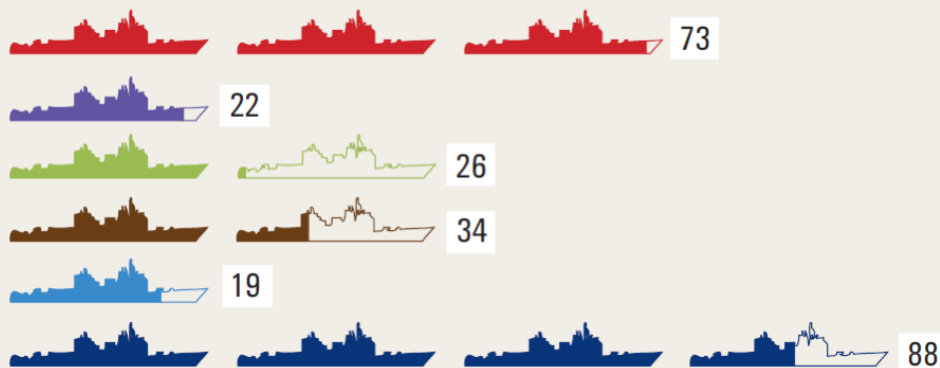
Artillery (1,000 per unit)



Attack/guided missile submarines (25 per unit)



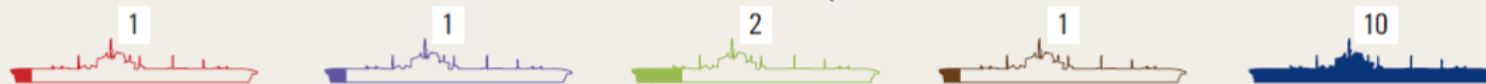
Cruisers, destroyers and frigates (25 per unit)



China France India

Russia UK US

Aircraft carriers (10 per unit)



4

INTERAÇÕES

Dissuasão Nuclear

- Dissuasão Nuclear e Destruição Mútua Assegurada (MAD) como *status quo ante pacífico*.
- O fim do Tratado Anti Mísseis Balísticos (ABM) e a implementação da Defesa Nacional Antimísseis (NMD) consituem um movimento ofensivo **revisionista**.
- Mesmo depois do novo START:
 - EUA: 54% a 93% do arsenal estratégico *mobile*
 - RUSSIA: 60% do arsenal estratégico no ar e no mar
 - CHINA: 44 mísseis (92 ogivas) atingem EUA
- Quem começaria uma guerra contra os EUA?

- Etzioni (2013): dissociação entre política e planos militares, falta de *accountability*
- Christensen (2012): risco de escalada nuclear
- Montgomery (2017): Agressão da China na Ásia?
- As relações triangulares entre Estados Unidos, China e Rússia são cruciais para o mundo todo.
- Negligenciar a análise estratégica de inteligência (SIA) neste caso equivale a ser envolvido em um conflito intercontinental sem estarmos preparados e sem poder de barganha.

Terrorismo

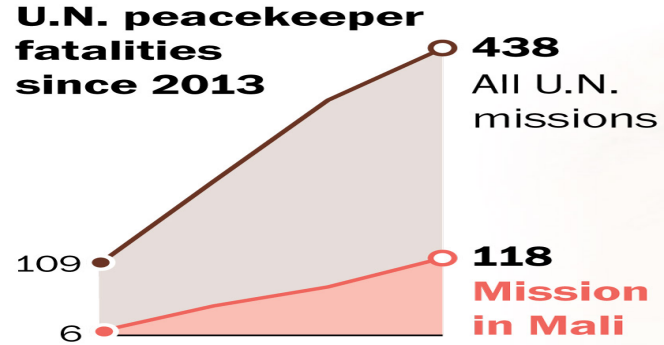
- Terrorismo aparece em todas as listas de ameaças contemporâneas, frequentemente ao lado de fenômenos de natureza distinta, como o crime organizado (“predador x parasita”).
- Pape; Feldman (2010): fomos de 350 ataques suicidas (1980-2003) para 1.833 (2004-2009), 92% dos quais antiamericanos.
- Start (2016): 37.752 ataques terroristas em 1986-2000, contra 72.434 em 2001-2015.

- Sem análise estratégica, a tendência é continuar lutando contra o “próximo grupo”
- Gastos excessivos ou subestimação da ameaça?
- Mais desequilíbrio entre segurança e liberdade nos países democráticos
- Mais regimes autoritários ao redor do mundo
- Choque de civilizações tende a tornar-se uma “profecia auto cumprida”
- Risco de eleger mais pessoas que acreditam em “fatos alternativos”, tais como o de que “muçulmanos odeiam o estilo de vida ocidental.

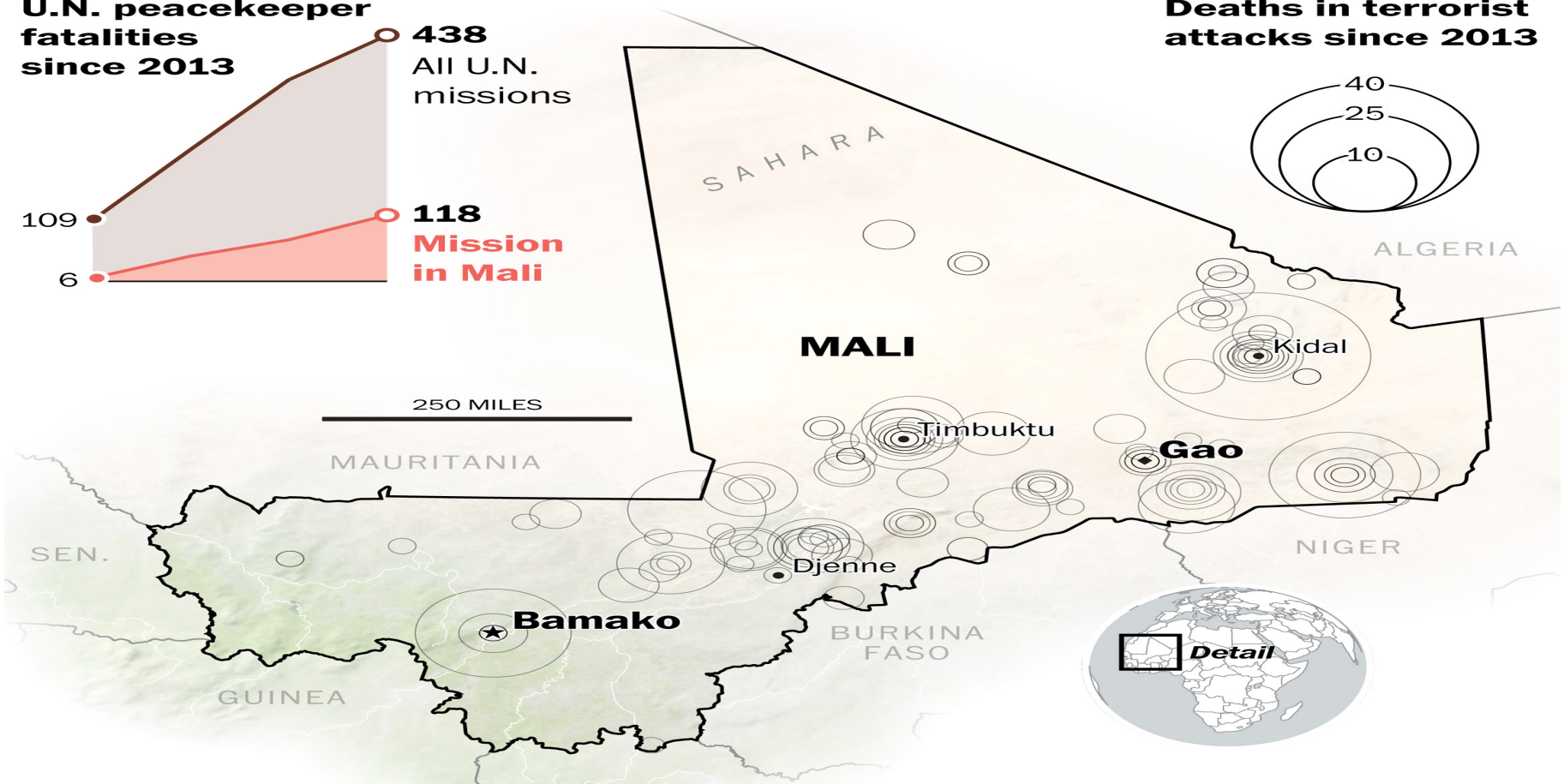
Operações de Paz

A dangerous mission

Since 2013, 118 peacekeepers have been killed in Mali, making it the deadliest ever U.N. mission. The country is plagued by several groups linked to al-Qaeda.



Deaths in terrorist attacks since 2013



Sources: IHS Jane's Terrorism and Insurgency Center, United Nations

TIM MEKO/THE WASHINGTON POST

- MINUSTAH, MONUSCO e MINUSMA indicam que as missões multidimensionais com mandatos robustos (i.e. com requerimentos de combate ofensivo) são o novo normal.
- Dadas as transições estruturais e as interações estratégicas entre as grandes potências, a escala operacional tende a aumentar para centenas de milhares de capacetes azuis e milhões de civis em áreas de conflito
- O Secretario Geral da ONU, António Guterres, declarou ser necessário aumentar a diplomacia preventiva e enfrentar as causas dos conflitos mundiais. (United Nations, 2017). Como?

5

CONCLUSÕES

Implicações do Contexto

- Risco de guerras pelo aumento da demanda, redução do acesso e diminuição da qualidade dos recursos naturais: água, petróleo, terras, minérios, etc. (Barnett; Adger, 2007)
- Risco de conflitos sociais violentos, incluindo insurgência e terrorismo, dado o aumento dos fluxos de refugiados, das desigualdades e particularismos
- Novos espaços geoestratégicos frutos da mudança climática, desde o Ártico até a Antártida.
- Rápido desenvolvimento das forças produtivas e fortalecem a reversão da globalização e a regionalização fundada em zonas cinzentas entre a guerra e a paz (Hammes, 2016).

Implicações da Estrutura

- A tripolaridade desequilibrada entre uma potência dominante insular que se comporta de maneira revisionista no sistema (primazia?) e dois estados continentais (um em ascensão e outro em declínio), demanda uma recomposição hegemônica, podendo causar instabilidade no centro e na periferia do sistema (Mearsheimer, 2001).
- O risco de guerra central ou de guerras locais de alta intensidade envolvendo as grandes potências é o parâmetro central para pensar a mundo em 2035.
- Operações de Paz e Contraterrorismo são componentes menos determinantes, que acompanham os limites da institucionalidade multilateral no sistema internacional.

Implicações das Interações

- **Cenário Pessimista:** Aumento da polarização entre as grandes potências, combinado com a adoção de estratégias mais agressivas, podem eliminar as mediações políticas e aumentar risco de escalada nuclear, gerando guerra total, estagnação econômica secular e colapso ecológico.
- **Cenário Otimista:** Recomposição hegemônica pacífica, com fortalecimento da multilateralidade, divisão de esferas de influência com poder compartilhado entre grandes potências e potências regionais. Forças armadas com função dissuasória e capacidade de estabilização.
- **Cenário Intermediário:** Polarização média, a guerra endêmica que disputa legitimidade (moral e legal) e a instabilidade limitada ao Oriente Médio e países específicos na periferia.

Síntese dos Desafios

- PNI e ENI para reconciliar fins e meios
- ABIN: centralidade de intermediação
- Inteligência é **parte** relevante do C2
- Legitimidade: PL 3578/2015 (operações) e CCAI
- Efetividade: foco versus recursos escassos
- Prioridades: análise estratégica e CI
- Requisito: qualificar analistas e educar o público



CEGOV

CENTRO DE ESTUDOS INTERNACIONAIS
SOBRE GOVERNO

MUITO OBRIGADO

Marco Cepik
marco.cepik@ufrgs.br

cegov.ufrgs.br

